

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Iliana Regina de Souza Petrecheli

**O USO DAS TICs A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS
ALUNOS**

Alvorada

2010

Iliana Regina de Souza Petrecheli

**O USO DAS TICs A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS
ALUNOS**

Trabalho de Conclusão Curso apresentado como requisito obrigatório para aprovação na interdisciplina EDUAD050 e obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientador: Profº Luís Armando Gandin
Tutora: Tanara Forte Furtado

Alvorada

2010

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, neste momento de conclusão de curso, algumas pessoas que foram indispensáveis durante esta caminhada:

A meu marido, que permaneceu ao meu lado, me dando suporte e incentivando, mesmo naqueles momentos, em que precisava ficar sozinha e concentrada, para realizar os trabalhos acadêmicos que foram solicitados;

À minha filha que não só me cedeu seu computador como também seu quarto, para que eu pudesse realizar minhas tarefas, atitudes que contribuíram para que chegasse ao final do curso de Pedagogia;

À minha colega/amiga Marion que sempre esteve junto comigo participando das alegrias e tristezas das angústias e desafios, dando força e estímulo durante esses quatro anos de curso, para que pudessemos chegar ao final da caminhada e podermos dizer que realmente conseguimos cumprir o nosso lema “Desistir jamais”;

Ao professor Luís Armando Gandin, meu orientador nesta reta final de caminhada, que me auxiliou durante a escrita deste Trabalho de Conclusão de Graduação;

Às professoras Iris Elisabeth Tempel Costa e Beatriz Corso Magdalena, que nos acompanharam desde o início desta trajetória, sempre nos incentivando e nos fazendo acreditar do quanto somos capazes de realizarmos os nossos sonhos se agir com responsabilidade e comprometimento;

A todos os professores e tutores que nortearam meus caminhos pelo crescimento intelectual e construção de novos conhecimentos.

RESUMO

Essa pesquisa trata da importância de se usar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) como ferramenta de auxílio pedagógico, juntamente com um planejamento que tenha objetivos definidos e organizados, contemplando o interesse do aluno. Tal temática surgiu no decorrer do estágio curricular realizado na escola Municipal do Ensino Fundamental Cel. João Carlos de Vilagran Cabrita, cidade de Alvorada, RS, com uma turma de 4ª série, durante o qual pude constatar o quanto as TICs têm papel importante na educação, quando bem orientadas, uma vez que podem proporcionar novas concepções a respeito dos saberes, valorizando o trabalho cooperativo, a troca de ideias e informações entre alunos e professor. Essa experiência também me fez perceber da importância da postura do professor que precisa agir como um mediador no processo de construção do conhecimento do aluno. Sendo assim, as TICs são úteis para instigar a cooperação, partilhar conhecimentos, ideias, desenvolver parcerias, enriquecer trabalhos e com isso fugir do tradicional e apostar na inovação para que ocorram aprendizagens significativas. Por ter acreditado que a mudança é possível hoje meus alunos já veem o Ambiente Informatizado (AI) da escola, não apenas como uma sala de jogos, mas como um ambiente onde ocorrem diferentes aprendizagens. A internet e o Blog Colaborativo foram os instrumentos que mais contribuíram para o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem do estágio, que foi elaborado a partir do interesse e curiosidade dos alunos em conhecer a vida das tartarugas. A cada aula no AI (Ambiente Informatizado) era notável o interesse e o comprometimento dos alunos para realizar as atividades e pesquisas em busca das respostas para as suas curiosidades, que eram organizadas previamente, devido o pouco tempo que cada turma tinha para usar a sala dos computadores. Esse empenho em querer partilhar meus conhecimentos sobre o uso das TICs, com meus alunos se deve ao fato de ter recebido uma base importante no PEAD (Pedagogia Educação a Distância), o que fez com que me sentisse segura para desenvolver o Projeto de Aprendizagem usando as tecnologias disponibilizadas na escola. Foi por achar que houve mudanças positivas tanto para os alunos como para minha prática pedagógica que pensei em usar como meu problema de pesquisa a pergunta: De que forma o uso das TICs pode servir para construir conhecimentos a partir do interesse do aluno? Nesse caso o interesse e a curiosidade dos alunos era conhecer a vida das tartarugas, sendo que grande parte do conhecimento construído foi com o auxílio das TICs. Para desenvolver o meu trabalho precisei buscar esclarecimento através dos referenciais teóricos de Borba, Costa, Magdalena, Fagundes, Freire, Maçada, Tijiboy e Valente.

Palavras-chave: Educação. Mudanças. Interesses. Tecnologias de informação e comunicação(TICs).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto dos alunos fazendo pesquisa sobre as tartarugas, no Ambiente Informatizado da escola	17
Figura 2 – Postagem no blog colaborativo da turma	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 O ESTÁGIO.....	6
1.2 O USO DA INTERNET.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 INTERESSES DO ALUNO ALIADO AS TICs	14
3.1 TARTARUGA “JERRY”	14
3.2 BLOG COLABORATIVO.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Ao começar o curso do PEAD (Pedagogia Ensino à Distância) eu já possuía o conhecimento da prática pedagógica, porém, sem os conhecimentos sobre as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), mas, conforme fui me apropriando das ferramentas e também dos conhecimentos teóricos fui aos poucos tentando conciliar o meu saber pedagógico ao tecnológico. E foi a partir daí que o meu interesse começou a ficar aguçado para colocar em prática as novas aprendizagens sobre o uso das TICs na educação.

1.1 O ESTÁGIO

O estágio foi a oportunidade e o momento de colocar em prática todas as aprendizagens que desenvolvi, com a parceria dos professores, tutores e colegas da UFRGS, que me auxiliaram para que pudesse me qualificar e assim ter condições de utilizar os novos conhecimentos com os alunos.

Apreendi que as TICs são recursos importantes, então os oportuneizei aos meus alunos no momento que surgiu a necessidade de buscar respostas para os questionamentos do grupo. Transformar as dúvidas dos alunos em certezas através do Projeto de Aprendizagem criado foi o marco para o início de nosso trabalho. Como educadora acredito na necessidade de nos preocuparmos em trabalhar com o interesse do aluno, caso contrário nem as TICs nos auxiliarão na construção de novos conhecimentos.

Levando em consideração a importância do professor e pesquisador temos que ter claro o conceito de construção do conhecimento. O conhecimento é construído quando o aluno realmente consegue ter uma postura ativa, crítica e que tenha a liberdade de ir em busca de respostas para as suas curiosidades. Sendo assim, o professor não poderá ter uma postura de educador bancário, que acredita que o aluno nada sabe e passe apenas a depositar informações, para que ele memorize. Ocorrendo a memorização mecânica deixa de existir a construção do conhecimento,

pois o professor oferece tudo pronto, além de estar impossibilitando a formação de alunos autônomos.

Conforme a concepção de Paulo Freire (1987, p. 34) sobre o educador bancário:

O educador é o que educa; os educandos, os que são educados; o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição; o educador é o que atua, o educando têm a ilusão de que atua; o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele; o educador identifica a autoridade do saber com sua funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; esses devem adaptar-se às determinações daquele; o educador finalmente é o sujeito do processo; esses, os educandos, meros objetos.

Sendo assim, a educação bancária tem como base os princípios de dominação pelo professor, que se acha detentor do saber e, geralmente, esse professor não reconhecerá o uso das TICs como um aliado no processo de construção do conhecimento de seus alunos.

As TICs quando bem direcionadas auxiliam na construção do conhecimento. Incorporá-las de maneira interessante e inovadora nas aulas proporcionou um maior interesse por parte dos alunos que demonstraram-se mais comprometidos para poder, assim, atingir os objetivos propostos e, ao mesmo tempo, aproveitar o pouco tempo que é destinado a ficarem no AI (Ambiente Informatizado) da escola, interagindo assim com as TICs.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino fundamental Cel. João Carlos de Vilagran Cabrita, que fica situada na Rua Castro Alves, 220, Bairro Maringá, na cidade de Alvorada, RS. A estrutura tecnológica da escola é formada por uma sala de Ambiente Informatizado, com 20 computadores, com a conexão de banda larga, sob a coordenação da professora Luciane, que me ajudou a desenvolver as aulas dando suporte principalmente na execução do Blog, instrumento que, sem dúvida contribuiu muito para o sucesso do nosso trabalho. A política de uso do laboratório é organizada de forma que cada turma tenha uma hora semanal para trabalhar no Ambiente Informatizado. Por isso é necessário que o professor junto com seus alunos faça antes combinações de quais objetivos serão trabalhos no ambiente para que não haja perda de tempo. O estágio foi realizado

com alunos de 4ª série, composta por trinta e dois alunos, com faixa etária que varia dos nove aos quinze anos (quatorze meninos e dezoito meninas).

1.2 O USO DA INTERNET

Uma das ferramentas importantes que os ajudou no processo de construção dos novos conhecimentos foi o uso da internet como um novo meio de pesquisa, de textos, imagens, livros, revistas, vídeos. O grande potencial da internet é a comunicação, que cada vez mais se faz necessária na educação. Esta ferramenta estimulou e proporcionou aos alunos bem mais informações do que poderiam encontrar na biblioteca da escola, além de ter recursos como imagem e movimento, oportunizando a integração com o objeto de aprendizagens. Com o uso desses novos recursos puderam desenvolver a pesquisa sobre o assunto eleito – tartarugas, na qual desenvolvi o meu Projeto de Aprendizagem do estágio.

Ao navegar em busca de novas aprendizagens, os alunos tiveram oportunidade de assistir vários vídeos, o que não seria possível sem o uso das TICs, uma vez que não existe muita variedade de DVDs informativos que se possa locar sobre a vida desses répteis. Foi a partir de tantas informações que aprenderam que veio a necessidade de também inovar quanto ao registro desses apanhados e descobertas, fugindo um pouco do tradicional. Foi sugerida ao grupo, então, a criação de um Blog colaborativo para que fossem publicadas todas as descobertas e os conhecimentos desenvolvidos, não só através das pesquisas, mas também para dar continuidade às atividades e aos assuntos discutidos em sala de aula. Os alunos fizeram textos de autoria com o auxílio das ferramentas do Word, desenhos artísticos com o uso do Paint, e eles foram estimulados a fazerem comentários a respeito dos trabalhos dos colegas. A participação dos familiares também se fez presente nessa nova caminhada em busca da inovação. As famílias procuraram incentivar os trabalhos feitos pela a turma com o auxílio das TICs postando comentários no Blog, o que deixa os alunos orgulhosos do trabalho que realizaram.

Esse trabalho realizado no AI (Ambiente Informatizado), baseado no interesse do aluno, proporcionou uma maior cooperação, colaboração, autonomia, construção do conhecimento e a socialização dos conhecimentos entre os alunos, além de

oportunizar o manuseio dessa ferramenta que vem cada dia mais fazendo parte das nossas vidas, que é o computador. O trabalho de construção despertou em muitos a autoria, o seu valor enquanto sujeito atuante dessa nova aprendizagem.

Acreditando na importância do professor frente às novas descobertas, participei ativamente nesse processo de construção, motivando-os quanto ao uso das TICs, mediando as informações que foram surgindo, acompanhando a evolução nas descobertas, interagindo e orientando-os na evolução e construção do conhecimento, além de me tornar também uma professora- pesquisadora, pois aprendi na interação e socialização do grupo.

Com o uso das TICs ficou mais claro que o conhecimento precisa ser construído a partir da curiosidade do aluno em busca do aprender, já que o conhecimento não é transmitido de uma pessoa para outra, mas construído através da atuação do próprio aluno sobre o que necessita conhecer e o papel do professor deve ser de mediador oportunizando e criando meios para que o aluno consiga transformar suas dúvidas em certezas.

O trabalho realizado oportunizou aos alunos o uso dos recursos das TICs em favor de novas aprendizagens, o que me levou a propor o seguinte problema de pesquisa para esse trabalho: de que forma o uso das TICs pode servir para construir conhecimentos a partir dos interesses dos alunos? Meu objetivo com o trabalho foi verificar como as TICs podem auxiliar os alunos a compreenderem que são capazes de ir em busca das informações que necessitam, através da rede e como ela pode ser uma porta para a formação continuada e para a autoria. Minha experiência positiva durante o estágio e minha crença de que vale a pena, investir no uso das TICs, levou-me a escolher esse tema de pesquisa.

Esse trabalho está organizado da seguinte forma: o próximo capítulo apresenta o referencial teórico que me auxiliou a analisar os dados da pesquisa. Na sequência apresento os dados levantados durante o estágio e os analiso. Finalmente, o último capítulo apresenta minhas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Existem alguns significados para o uso da informática na educação, o que vai depender é da forma em que o educador vai utilizar o computador na sua prática pedagógica. Conforme Valente (1999, p. 21-23):

[...] O termo "Informática na Educação" significa a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação. Para tanto, o professor da disciplina curricular deve ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador.

Acreditando na importância de usar as TICs como recurso para desenvolver a curiosidade dos alunos é que tive a preocupação de fazer com que minha prática pedagógica fosse ao encontro do que tenho aprendido até hoje no PEAD (Pedagogia Ensino à Distância). Baseado nessas aprendizagens que me fizeram ter um novo olhar sobre as tecnologias a favor da educação, é que percebo o quanto se torna importante unir as TICs, as atitudes e a postura do educador. O professor precisa ter consciência de que o respeito à faixa etária e aos conhecimentos prévios que cada aluno traz na sua bagagem também se faz necessário para a construção de uma aprendizagem significativa. Conforme Freire (2002, p. 138-139),

[...] respeitar a leitura do mundo, do educando não é também um jogo tático com que o educador ou educadora procura tornar-se simpático ao educando. É a maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de entender o mundo. Respeitar leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo.

O professor precisa ficar atento que antes do processo de escolarização e domínio dos processos de alfabetização, os alunos trazem e demonstram na sala de aula o mundo vivido por eles, sua cultura, valores, saberes e o seu cotidiano, sem desrespeitá-los. Por isso se faz necessário conhecer primeiro cada aluno para então

organizar um planejamento que envolva assuntos dentro da realidade e instigue a curiosidade para novas aprendizagens.

Freire aposta na curiosidade do aluno como sendo fator importante para o desenvolvimento da criatividade e da criticidade.

Lembro-me de uma formação que participei com a professora Patrícia Thoma Eltz (29/04/2010), quando ela colocou a música “Eu quero sempre mais” para ouvirmos. A letra da música nos leva a refletir que não podemos fazer com que nossas aulas caiam na rotina. Precisamos tentar renovar com atividades que proporcionam a participação e o interesse dos alunos, caso contrário teremos alunos dispersos e bagunceiros.

O professor, ao usar as TICs como novo recurso na sua prática pedagógica, começará a escrever com menos frequência no quadro de giz e os alunos não precisarão encher folhas e mais folhas de cadernos com assuntos que muitas vezes não tem nada a ver com a realidade e o interesse deles.

Essa é uma aprendizagem não só para o aluno, mas também para o educador, que poderá aproveitar o uso dessa ferramenta para inovar a sua prática pedagógica e, para incentivar seus alunos na construção de novos conhecimentos. Mas para que ocorra essa construção é necessário que o professor reflita sobre sua prática, participe junto com os alunos dessa nova caminhada seja um mediador, dando liberdade para que os estudantes possam ir em busca das respostas para suas dúvidas. Só que esse professor não poderá ser praticante de uma educação bancária, na qual apenas ele seja o sabedor da verdade, caso contrário ocorrerá apenas memorização dos conteúdos programáticos.

Segundo Paulo Freire (1987, p. 33), "na visão 'bancária' da educação, o 'saber', é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber".

O educador ao ter a concepção de que os alunos nada sabem, achando-se o detentor do saber, leva seus alunos a memorizar mecanicamente os conteúdos narrados por ele. Sendo assim, a atitude desse educador com seus alunos estará impossibilitando a formação de futuros cidadãos críticos e autônomos, pois ele mesmo usando as TICs como um recurso continuará fazendo com que seus alunos sejam apenas meros digitadores manipulados por ele. Nesse caso não haverá troca de conhecimentos, colaboração e cooperação entre alunos e professor. Para Maçada e Tijiboy (1998, p. 37),

[...] o processo de interação entre indivíduos possibilita intercambiar pontos de vistas, conhecer e refletir sobre diferentes questionamentos, refletir sobre seu próprio pensar, ampliar com autonomia sua tomada de consciência para buscar novos rumos.

Dessa forma o aluno que participa de um ambiente informatizado que proporcione a socialização de conhecimentos à troca de ideias entre eles, esse sim se pode afirmar que seja um lugar com grandes possibilidades de ocorrerem aprendizagens significativas. Digo isso, porque pude observar no estágio o quanto proporcionar atividades diferenciadas e ter principalmente a colaboração de colegas onde juntos podem usar as TICs, fez com que houvesse a conscientização de que não sabemos tudo, estamos sempre aprendendo uns com os outros. Essa troca de conhecimentos se faz necessário entre os alunos, fazendo com que haja entre eles respeito, e aceitação na hora de decidirem e chegarem à solução de alguma dúvida que vierem ter ao realizar os trabalhos.

Segundo, Léa Fagundes numa palestra no seminário sobre o Projeto UCA (2007).

O professor precisa tomar consciência de como é que se aprende. Toda a Ciência que eu não posso aprender lendo, eu não posso ensinar lendo. Eu tenho que aprender fazendo. E fazendo pesquisa, fazendo experimentos e discutindo experimentos com os outros. Isso cabe principalmente aos professores que precisam mudar sua prática pedagógica tradicional, e incorporar o computador, mas para isso ele precisa estar disposto a mudar suas atitudes perante aos alunos.

Para Léa Fagundes (2005) o professor que deseja incorporar essa ferramenta em sua rotina de trabalho, ela diz:

Que não tenha medo de errar nem vergonha de dizer "não sei" quando estiver em frente de um micro. O computador não é um simples recurso pedagógico, mas um equipamento que pode se travestir em muitos outros e ajudar a construir mundos simbólicos. O professor só vai descobrir isso quando se deixar conduzir pela curiosidade, pelo prazer de inventar e de explorar as novidades.

Foi exatamente o que aconteceu comigo. Tive a curiosidade de colocar em prática tudo que aprendi sobre as TICs, como também a convicção de que não seria difícil partilhar meus conhecimentos, já que muitos alunos de alguma forma haviam tido contato com computador. O que não foi o meu caso ao iniciar no PEAD, por isso

encontrei tantas dificuldades para lidar com o computador. Queria ver como os alunos reagiriam quando fosse feita a proposta de abrirmos um Blog colaborativo, para que eles pudessem fazer o registro de pesquisas, textos de sua autoria, enfim, tudo que um blog oferece. Acredito que o Blog foi o recurso dos mais interessantes apresentados aos alunos por ser um espaço que requer outras aprendizagens para fazer uma postagem como: colocar fotos ou imagens, vídeos, fazer comentários dos trabalhos dos colegas, desenharem no Paint e depois postar. O Blog é uma das tecnologias da comunicação e informação em contexto educacional, que até o momento marcou a maior inovação pedagógica em sala de aula e também na minha escola, pois antes jamais uma professora tinha proporcionado a seus alunos tais conhecimentos. Conforme Magdalena e Costa (2003, p. 17):

[...] apropriar-se das Tecnologias da Informação e da Comunicação e usá-las, com todas suas peculiaridades, em sala de aula, intensifica as atividades de interação mediadora. Através desta tecnologia, professores e alunos podem buscar e interagir com diferentes fontes de informação, a partir de seus interesses e de desafios que fazem sentido por sua história pessoal e coletiva. Este novo modelo de comunicação faz com que o cenário de aprendizagem extravase a sala de aula, rompendo as barreiras do tempo e do espaço.

O estágio foi onde eu pude comprovar que recebi uma base significativa sobre o uso das TICs, pois essa experiência fez com que me sentisse bastante segura ao trabalhar com os alunos na sala do AI (Ambiente Informatizado). Concordo com a especialista Léa Fagundes (2005), quando diz que: “Aprender é libertar-se das rotinas e cultivar o poder de pensar!”.

Penso que essa rotina de que se refere a professora Léa Fagundes seja aquela “bitolada”, “rígida”, “severa”, em que o aluno não tem liberdade para expressar seus pensamentos.

Refletindo sobre minha prática pedagógica, mudei consideravelmente depois que entrei para o PEAD, pois não me considero mais tão detentora do saber como há tempos atrás. Acredito que tinha postura de domínio com meus alunos devido à forma em que fui ensinada, no tempo em que o professor mandava e os alunos apenas obedeciam. Hoje sei da importância dos saberes que Paulo Freire fala que o professor precisa ter na sua prática pedagógica: “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p. 52).

3 INTERESSES DO ALUNO ALIADO AS TICs

No transcurso de minhas experiências enquanto professora de uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental, mais precisamente no meu estágio, tive a necessidade de trabalhar o interesse do aluno juntamente com o auxílio das TICs como recurso com o objetivo de alcançar aprendizagens significativas e principalmente a autonomia de ir em busca das certezas para as suas dúvidas através da pesquisa.

3.1 TARTARUGA “JERRY”

O interesse da turma foi baseado na curiosidade de conhecer a vida das tartarugas. Ideia que partiu de um aluno. Numa aula de português esse aluno me questionou se poderia levar para a sala de aula a sua tartaruga “Jerry”. Estávamos concentrados na correção de um exercício de ortografia.

A princípio fiquei meio que sem jeito, pois não esperava aquele tipo de pergunta naquele exato momento em que estávamos trabalhando com Português, pois se fosse outros tempos responderia para ele que aquele não era o momento de falar em tartaruga. Logo me veio à cabeça uma reportagem que li na Revista Pátio (MARANGON, 2010, p. 40) que dizia: “Qualquer questionamento pode tornar-se tema de um projeto interessante e estimular as crianças a pesquisar, refletir e encontrar soluções de maneira coletiva”.

Como hoje em dia a minha prática pedagógica já não é igual dos tempos atrás, pois muito mudei depois que entrei para o PEAD. Conforme Freire (2002, p. 85), “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”.

Parei com a correção que estávamos fazendo e coloquei para a turma a ideia do aluno X. Questionei a turma se gostariam de conhecer a tartaruga, pois ele queria levar para a sala de aula para mostrar aos colegas. E foi dessa forma que o assunto sobre tartaruga começou a despertar o interesse da turma, fazendo com que a aula de português desse espaço para ciências.

Os próprios alunos deram-se conta de que toda essa mudança ocorreu a partir da ideia do colega. Como podemos ver nessa postagem feita no blog colaborativo da turma (<http://amigosdastartarugas.blogspot.com>), por duas alunas:

“Tudo começou em uma aula, quando o nosso ex-colega X que se mudou da escola disse que tinha uma tartaruga e ele levou para a gente ver, todos viram a tartaruga muitos pegaram e outros não” (alunas M e N).

No dia da visita da tartaruga Jerry, muitas curiosidades e questionamentos foram feitas a respeito do animal: alguns destes questionamentos foram respondidos pelo dono da tartaruga, mas a maioria das perguntas que os colegas fizeram não era do seu conhecimento, como:

— Como chamamos, mãos e pés?

— Elas ouvem?

— Elas falam?

— Elas choram?

— Quanto pesa uma tartaruga?

— Do que é formado seu casco?

— Para que serve seu casco?

— Por que elas andam devagar?

— Se elas têm unhas? Essa pergunta foi feita por uma menina, que não havia observado que a tartaruga tem unha. O menino dono da tartaruga pegou a tartaruga na mão, levou até ela e mostrou as unhas e ainda contou uma por uma. Ela admirada disse: — Nossa, tem 20 unhas que nem nós!

— A tartaruga tem dentes? Eles caem e nascem outros como os nossos?

— Quanto nada uma tartaruga?

— Quanto tempo leva para nascerem os filhotes?

— Será que elas entendem o que a gente fala?

— Até quantos anos vive uma tartaruga?

— Quanto come uma tartaruga por dia?

— Qual é a medida de um ovo de tartaruga?

— Qual a medida de uma tartaruga gigante?

— As tartarugas têm ossos?

— Quantas vezes por dia elas comem?

— As tartarugas mordem forte?

— Quanto tempo fica uma tartaruga embaixo da água?

- As tartarugas adoecem?
- Quais são essas doenças e suas causas?
- Como distinguimos o sexo das tartarugas?
- Existe diferença quanto à alimentação desses animais (terrestre, aquático), quais?
- Quais os cuidados que devemos ter para que tenham boa saúde?
- Por que não devemos deixar por muito tempo uma tartaruga de "pernas para o ar"?

A partir do momento que surgiu a questão norteadora (tartarugas) que provocou tantos questionamentos, iniciei o meu Projeto de Aprendizagem do estágio.

Para as professoras Magdalena e Costa (2008, p. 6) a função da questão norteadora é clara:

[...] é ela que determina a atividade mental em certa direção. Só buscamos respostas quando temos uma pergunta, só procuramos alguma coisa quando sentimos necessidade e temos uma idéia acerca do que queremos encontrar. É a natureza da questão que levantamos que determina o que precisamos buscar o que investigar.

Diante de tantas dúvidas apresentadas pelos alunos, o uso da internet se fez necessário, pois apenas os livros da biblioteca da escola não seriam suficientes para sanar tantas dúvidas. Começamos a usar o tempo na sala do AI (Ambiente Informatizado) para buscar resposta para as curiosidades, e tirar as dúvidas através de pesquisas e vídeos.

Os alunos utilizam a internet para pesquisar a partir das suas escolhas, porém sempre com minha orientação e ajuda da professora responsável pelo AI. Fui muito persistente em ficar o tempo todo junto com eles mediando o trabalho, mesmo sendo esse espaço de tempo destinado para meu planejamento enquanto eles estivessem no AI. Não poderia deixar de participar já que fiz frente em busca do que acredito ser o melhor para a construção de conhecimento dos alunos. Tanto gostaram que quanto mais pesquisavam mais curiosos ficavam. Sendo assim, quando o aluno aprende o que tem interesse o aprendizado torna-se significativo.

Abaixo podemos observar os alunos fazendo pesquisa sobre as tartarugas, no Ambiente Informatizado da escola.



Figura 1: Foto dos alunos fazendo pesquisa sobre as tartarugas, no Ambiente Informatizado da escola

De acordo com Borba (2001, p. 74):

O acesso a Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Com interesse e participação de todos, aos poucos foi se desenvolvendo novas aprendizagens a respeito das tartarugas. O trabalho de pesquisa foi tão bem aceito pelos alunos que até mesmo a professora da sala do AI percebendo o desempenho da turma fez questão de fazer um comentário no blog sobre o trabalho, pois não é prática comum os alunos serem desafiados a buscar conhecimento.

Parabéns!

Gostaria de deixar aqui registrado os meus parabéns para a Turma 40 e para a Profª Iliana pelo excelente trabalho que estão realizando e também pela dedicação nas pesquisas sobre as Tartarugas. Um grande abraço a todos da Turma.

Profª Luciane

(Profª do Ambiente Informatizado da Escola Vilagran Cabrita).

3.2 BLOG COLABORATIVO

Enquanto isso, eu pensava em introduzir o Blog para que eles pudessem registrar todos os conhecimentos desenvolvidos e terem ainda a possibilidade de construir coletivamente sobre as tartarugas, só que não sabia de que forma. Como eu precisava fazer uma postagem no meu Blog, para a interdisciplina do Seminário Integrador, tive então a ideia de procurar a imagem de uma tartaruga para fazer uma reflexão sobre a Arquitetura Pedagógica. Foi então que encontrei uma tartaruga de duas cabeças que achei interessante postar e, ao mesmo tempo, para dar o início a uma conversa com os alunos a respeito de Blog.

Chegando à sala de aula, comentei com eles que havia encontrado em minhas pesquisas, uma tartaruga de duas cabeças. Ficaram impressionados com a notícia. Depois de muitas perguntas a respeito da tartaruga, disse a eles que ela estava postada no meu Blog (<http://ilianaalvorada.blogspot.com>).

— Blog? Foi então que partilhei meus conhecimentos sobre a importância e a função que o meu Blog tem para mim, como aluna da UFRGS. Conversei com eles sobre a importância da escrita no blog que é diferente da forma com que conversam no Orkut, expliquei que não tem nada errado em usarem as abreviações, já que elas eram feitas desde o tempo do latim, porém temos que usá-las apenas em local apropriado. Após, muitos esclarecimentos convidei-os para visitá-lo. Tive a preocupação de proporcionar aos alunos alguns conhecimentos prévios que julgo ser importantes, antes de abrir o Blog da turma, porque sei que aprendizagens mesmo eles só conseguirão na prática, mexendo, manuseando as ferramentas.

Os conhecimentos prévios devem ser considerados nos processos de ensino aprendizagem porque interferem na aprendizagem. Tanto os adultos como as crianças, resistem em abrir mão de idéias laboriosa e intuitivamente elaboradas, mesmo que tenham aulas sobre um assunto que contradiz completamente essas idéias, pré-conceitos ou crenças. Assim, sendo o papel da escola aproximar os alunos do conhecimento cientificamente construído, é fundamental conhecer seus pontos de partida, suas concepções ingênuas, para podermos, gradativamente, colocá-las em xeque, para desequilibrá-las, no sentido piagetiano do termo (MAGDALENA; COSTA, 2008, p. 7).

A visitação despertou neles a curiosidade e a vontade de começar logo a escrever no Blog.

Queriam saber como editar, estavam muito ansiosos. Fizeram uma variedade de questionamentos como:

- O que podemos escrever?
- Posso colocar minha foto?
- Podemos fazer um vídeo e colocar no blog?
- Só tenho foto no Orkut posso pegar de lá?
- E a música que estamos ensaiando dá para colocar no Blog?
- Mas não temos filmadora. — disse a eles que faríamos um vídeo com a minha máquina digital (recurso que está sempre comigo).

O primeiro passo dado foi eleger um nome para o Blog da turma, "Amigos das Tartarugas", por estarmos trabalhando sobre esse réptil. A partir daí o Blog foi criado e as postagens não pararam mais de ser publicadas pelos alunos. O Blog contribui positivamente no processo ensino aprendizagem e os alunos mostraram-se á vontade em usar o novo recurso.

A experiência de usarem o blog para fazer seus registros, fez com que os alunos demonstrassem uma postura produtiva e interativa, pois é preciso que ocorra a negociação com seus colegas a respeito da confecção dos trabalhos que serão publicados posteriormente na internet. Sendo assim o aluno terá possibilidades de organizar suas ideias e refletir sobre possíveis erros. Segundo Magdalena e Costa (2008, p. 9):

Usar wikis e blogs, como espaços para a construção coletiva do projeto, para publicar o andamento do processo, na medida em que acontece, e para a socialização constante dos resultados parciais, favorece a mediação, o acompanhamento, o envio de comentários e sugestões.

Percebo que os alunos hoje estão vendo o computador como uma ferramenta para aprender, estudar e não só para jogar, como faziam antes do meu estágio. Os alunos tendo essas novas atitudes na sala de aula (Ambiente Informatizado) mostram que vale a pena o professor oportunizar meios que proporcione novas aprendizagens visando o interesse do aluno.

A professora Léa Fagundes respondendo uma entrevista para a Revista Nova Escola (2005) disse que o computador pode contribuir para a melhoria da educação quando conseguimos “[...] levar os alunos a sentir o poder de se comunicar

rapidamente em grandes distâncias, ter ideias, expressá-las como autores e publicar seus escritos no mundo virtual”.

A partir dos seus interesses, os alunos puderam desenvolver trabalhos importantes que resultaram em postagens de autoria para que todos aqueles que visitarem o blog possam apreciar os seus escritos (<http://amigosdastartarugas.blogspot.com>).

Por ser um trabalho inovador tanto para os alunos quanto para a escola, eles já receberam vários elogios por quem visitou o Blog amigos das tartarugas. Os comentários recebidos servem de incentivo para aumentar a autoestima e assim continuarem a produzir cada vez mais com dedicação e comprometimento os trabalhos, ainda mais quando os comentários recebidos são de uma pessoa que também acredita que o uso das TICs bem orientadas podem servir para a construção de conhecimentos a partir dos interesses dos alunos, como podemos ver abaixo.

Pessoal

Passei aqui para conhecer o blog e AMEI!!!! Achei muito lindos os desenhos que vocês fazem, gostei das fotos e do mascote que deu nome ao blog. Pena que o Matheus já saiu da escola, mas imagino que com o blog ele pode acompanhar o que vocês têm feito, mesmo de longe, não é? Parabéns a todos vocês! Voltarei mais vezes (Abra@, Iris).

Posso citar outro fator positivo para desenvolver o conhecimento que é o trabalho em dupla realizado no AI. Essa forma de trabalho dá condições para que eles possam interagir e trocar conhecimentos, cooperar na digitação, respeitar a ideia do colega, aceitar a correção dos erros na escrita, argumentar... Pois conforme Demo (2005, p. 24):

[...] á medida em que o aluno aprende a pensar argumentar, questionar, contra argumentar, escutar com atenção, responder com elegância e profundidade, não está apenas fazendo conhecimento, está igualmente construindo sua cidadania. Não se trata apenas de cidadania comum, mas daquela que se organiza com conhecimento de causa, produz e usa conhecimento para intervir, orienta-se pela informação mais atualizada possível, alcança colocar as questões pertinentes e as enfrentar.

Como o Blog oferece diversificados meios de se fazer uma postagem, proporcionei a eles fazer trabalhos também no Paint para após ser publicado.

Através dos depoimentos pude observar que apesar dos alunos terem encontrado dificuldades em realizar as atividades no Paint, mesmo assim gostariam de voltar a usá-lo, conforme o que dizem abaixo:

— Eu acho que tava muito legal e quero ter mais Paint na informática. Tava difícil mais tava tri bom. Antes eu só sabia jogar, ver fotos no Google, mas agora acho que eu estou evoluindo (V. F.).

— Lá no AI é muito legal mais têm um problema porque alguns computadores não estão muito bons. Mais continua sendo legal, o ruim é desenhar com o mouse mais o AI continua sendo legal. Eu acho muito importante fazer os trabalhos em dupla porque a gente troca ideias e um ajuda o outro (D.).

— A sala do AI é muito boa porque além de nós aprendermos a mexer no computador nós estamos ajudando o colega. É bom trabalhar em grupo porque todo mundo se ajuda. Eu não sabia fazer nada no computador nem ligar. Agora eu sei muitas coisas novas (M.).

— O trabalho no AI foi muito interessante, legal e um pouco difícil de controlar o mouse para desenhar. Mas eu gostei muito e queria que fizesse de novo, mas com outro assunto que a gente não saiba para aprender bastante como a gente aprendeu sobre as tartarugas. Essa foi a melhor aula no AI (J.).

— Eu gostei porque era bem legal, mas muito difícil desenhar e escrever no Paint. Mais eu gostaria de voltar a fazer outros trabalhos no Paint. Gosto de trabalhar no AI em dupla porque podemos conversar sobre o que a gente vai fazer e quando a gente acaba nós olhamos o Blog todo (P.).

— Eu gostei de fazer desenhos e espero fazer muito mais. Mas é difícil escrever no computador, mas se fizermos várias vezes vamos desenhar melhor no Paint. É o que eu penso. Eu nunca tinha entrado num Blog (V. C.).

Podemos observar abaixo uma postagem que está no blog colaborativo da turma, trabalho feito no Paint por duas alunas, sobre as tartarugas.



Figura 2: Postagem no blog colaborativo da turma

Esse novo olhar sobre as tecnologias também me fez repensar sobre o uso do pouco tempo (uma hora) que a turma possuía para trabalhar no AI. Começamos a planejar com antecedência o que seria trabalhado nessa uma hora, conforme o interesse e a realidade de cada dia. Dessa forma conseguimos usar o tempo sem nenhum problema. A partir dessas combinações deu para perceber o quanto os alunos evoluíram tanto nas produções textuais quanto no relacionamento entre eles, na autonomia do manuseio das ferramentas, na cooperação e interação.

Acredito na importância da reflexão sobre a prática pedagógica baseado na teoria de Paulo Freire (2002, p. 42) que diz: “Ensinar exige a reflexão crítica sobre a prática”.

O interesse e a participação para realizar as atividades propostas eram gerais, até mesmo daqueles com dificuldades em fazer uma leitura, pois pareciam desmotivados. Hoje percebo que leem sem importar-se com as barreiras que a ortografia oferece, pois se sentem seguros trabalhando em grupos. Numa entrevista à Revista Pátio, foi perguntado ao professor Edmir Perrotti (2010, p. 19): Como as novas mídias relacionam-se com a leitura?

A internet é feita de histórias. Além dos textos, existem os hipertextos. Ela é um veículo privilegiado. Quando falamos de leitura hoje, não me parece mais possível deixar de pensar nisso. Um dia, a leitura foi ligada ao manuscrito, foi também impressa e agora é digital. Entendo que a comunicação manuscrita tem o seu lugar, assim como a impressa e, agora, a eletrônica. Cada uma tem as suas especificidades e possibilidades. [...] A internet permite contar histórias e mandar esses textos para outras pessoas. Se o professor souber usar, é um mundo de colaboração que se abre.

A mudança foi tanto que ao começarmos a planejar junto o que fazer nos dias de irmos para o AI, nunca mais pediram para jogar, pois era o que pensavam sobre a sala do AI. Isso demonstra que as novas aprendizagens estão ligadas aos interesses e contextos dos alunos. Sendo assim precisamos estar atentos para quais atividades, brincadeiras, recursos, assuntos mais interessa nosso aluno, e usá-los dentro da realidade.

Sinto-me muito orgulhosa em ter proporcionado aprendizagens significativas para meus alunos. Aprendizagens que foram adquiridas através de muitos desafios, persistência e a cima de tudo por acreditar na minha capacidade, pois não podia contar com a ajuda e apoio ou até mesmo incentivo de colegas da escola naquele momento tão especial que era o estágio, pois jamais alguém havia feito algo parecido para inovar a prática pedagógica.

Acredito ser fundamental a escola, professor e alunos caminharem juntos em busca do objetivo principal que é a educação significativa. Hoje quando falo para um aluno que não precisa ter medo em mexer no computador, apagar, sair da página, voltar, logar, editar, inserir, copiar, colar enfim... Passa-me um filme na minha cabeça, pois eu tinha muito medo de mexer no computador e estragar, já que era da minha filha. Agora percebo a importância das palavras das colegas, tutoras e professoras que viviam nos dizendo que a única maneira de aprender era mexendo. Eu concordo com minha aluna X quando disse que essa foi a melhor aula no AI, porque mesmo todos tendo encontrado dificuldades para realizar os trabalhos no Paint, não se deixaram abater, pois não serviram de obstáculos para não querer voltar a trabalhar com a nova ferramenta. Todos os trabalhos foram postados no Blog dos alunos "Amigos das tartarugas".

Os alunos comentaram que amigos e familiares visitaram o Blog e acharam interessantes os trabalhos que lá estão postados sobre as tartarugas. A professora responsável pelo AI tem elogiado a turma pelos trabalhos realizados com dedicação e empenho, deixando comentários para eles no Blog.

Parabéns!

A turma 40 está de parabéns pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo neste ano letivo com a Profª Iliana. Observo que os alunos já estão com bastante autonomia no trabalhar com as ferramentas do Blog. Inserem imagens, visualizam mensagens anteriores, estão uns verdadeiros "expert" !!! Parabéns ao grupo e a Profª e continuem a registrar suas atividades escolares com essa mesma vibração!!! Adoro a turma de vocês! Beijinhos Profª Luciane

Os trabalhos dos alunos postados no Blog têm recebido elogios pelas pessoas que o visitam e isso se deve ao resultado da construção dos conhecimentos a partir dos interesses, mais o uso das TICs como ferramentas que auxiliaram a facilitar no processo do desenvolvimento integral do indivíduo. Sei também que tenho parte importante em todo esse processo, pois venho dedicando-me para que minhas provocações criem situações onde os alunos se sintam desafiados. Essas mesmas provocações que hoje faço para meus alunos são resultados de muitas que tenho recebido como aluna do PEAD, são elas que tem me feito alcançar aprendizagens significativas. Conforme a seguinte teoria:

[...] é necessário que os professores sejam provocados para desenvolverem sua inteligência na direção do complexo, para que saibam como provocar situações que desafiem seus alunos a evoluir nesta direção. Desta forma, ambos, professores e alunos, terão o mundo mais perto e melhor compreendido (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 17).

É extremamente importante o uso das TICs nos dias de hoje, pois torna a aula muito mais prazerosa e incentiva a maior participação do aluno nas atividades além de proporcionar benefícios na aprendizagem. O computador na educação deve favorecer o processo pedagógico. Porém, todos esses avanços só acontecerão se o professor estiver decidido a modificar e inovar a realidade tradicional da sala de aula, para então formar alunos reflexivos, participativos e críticos.

Segundo Paulo Freire "é imprescindível, portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de 'amaciá-la' ou 'domesticá-la'" (2002, p. 140).

Essa curiosidade é que precisamos procurar usá-la da melhor forma para desenvolver aprendizagens, e nada é mais instigante no momento atual para nossos alunos oportunizá-los através das TICs a buscar as informações, realizar tarefas, resolver problemas, produzir textos de sua autoria ao invés de apenas memorizar informações prontas trazidas por nós.

Um instrumento que favorece a construção do conhecimento é o uso das TICs se for bem direcionada, com objetivos pré-estabelecidos com a mediação e parceria do professor que precisa instigar, motivar, desafiar e orientar esse processo para que ele possa entender as ideias do aluno e como atuar no processo de construção do conhecimento para poder intervir apropriadamente e ajudá-lo, pois, caso contrário não haverá aprendizagem.

Acredito que a construção do conhecimento depende de como é usada as TICs pelos alunos, cabendo ao professor que tem papel importante na formação do educando estar preparado e preocupado para essa nova realidade, que é o mundo das tecnologias, estarem junto participando ativamente do processo da união das TICs na educação a favor do processo. Conforme Demo (2005, p. 24) “[...] um professor que sabe aprender consegue fazer seu aluno aprender. Para que o aluno pesquise e elabore, torne-se autônomo e criativo, precisa de professor que tenha, de maneira eminente, tais qualidades”.

Penso que por estar sempre disposto a aprender e a querer partilhar minhas aprendizagens com os alunos é que facilitou o desenvolvimento desse projeto de aprendizagem que resultou em tema para o TCC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que tive como pesquisadora me fez ver o quanto os alunos gostam de realizar atividades em que tenham a liberdade para ir em busca das certezas, sanar as suas dúvidas e matar as curiosidades.

Por pensar que o professor precisa fazer frente em busca de melhores condições para ocorrer a construção da aprendizagem é que apostei nesse novo desafio, onde as TICs tem papel importante. Sendo assim, um dos lugares apropriado que a escola pode oferecer para possibilitar o desenvolvimento intelectual e o incentivo para a construção do conhecimento é o AI (Ambiente Informatizado), como também não podemos deixar de considerar importantes as atividades desenvolvidas em sala de aula em que o aluno utiliza materiais dos diferentes meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, vídeos, filmes e a pesquisa na biblioteca da escola.

Penso que se usarmos a informática como ferramenta aliada ao pedagógico e um bom planejamento com assuntos que tenha como base principal o interesse do aluno, estaremos contribuindo para o enriquecimento de informações onde o aluno possa exercer a sua cidadania participativa.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi baseado no seguinte questionamento: “De que forma o uso das TICs pode servir para construir conhecimentos a partir dos interesses dos alunos?” Essa pergunta pode ser respondida da seguinte forma: Primeiro surgiu a curiosidade dos alunos, que foi em conhecer as tartarugas. A partir daí iniciou-se a busca da construção de conhecimentos com a ajuda das TICs. Conhecimentos que foram construídos juntos, lado a lado, com trocas de conhecimentos entre ambas as partes (professor/aluno). Com essa inovação em minha prática pedagógica aprendi que posso avaliar o meu aluno lá na sala do AI, sobre leitura e interpretação, produção textual, sem a necessidade da aplicação em folhas xerocadas. A reação dos alunos em realizar essas atividades dessa nova forma é surpreendente. Ninguém reclama de ler textos e fazer interpretações no computador porque foge do que estavam acostumados.

Através de vários teóricos que busquei a confirmação de que a experiência que tive no meu estágio em usar as TICs como recurso na minha prática pedagógica realmente só poderia resultar em aprendizagens significativas tanto para meus

alunos como para mim. Aprendizagens que foram comprovadas através das falas e comportamentos dos alunos, assim como pelas mudanças que foram observadas pelos comentários dos visitantes no blog colaborativo. Sendo assim pretendo continuar a partilhar minhas vivências de experiências que aprendi no PEAD partindo sempre do princípio que julgo ser o mais importante, o interesse do aluno, a curiosidade que tanto Freire fala.

Acreditei na possível mudança, pois me senti segura e confiante para seguir junto com os alunos mediando nessa nova caminhada, onde apostei em usar os equipamentos tecnológicos existentes na escola em que atuo, a favor da aprendizagem significativa. Conforme o educador Pedro Demo, a função precípua do professor é cuidar da aprendizagem do aluno, com afinco, dedicação, sistematicidade, persistência. Em vez de alguém treinado para ensinar passa, a considerar-se o eterno aprendiz, porquanto somente um professor que sabe aprender consegue fazer seu aluno aprender.

Foi com essa persistência que o professor fala que procurei dedicar-me junto com meus alunos nessa nova caminhada em busca de uma educação mais participativa. Os resultados positivos obtidos são visto através das atividades e comportamentos que cada um apresenta como também se encontram nas postagens do Blog Colaborativo da turma 40.

Sei que o trabalho inovador desenvolvido com a turma foi importante tanto para eles quanto para mim, mas sinto não ter conseguido contagiar os demais professores da escola para experimentar junto com seus alunos dessa nova ferramenta que é o computador que ajuda a desenvolver e criar meios de construir aprendizagens significativas. Apesar de termos feitos vários convites para que outras turmas visitassem o nosso Blog com a intenção de instigá-los, não percebi nenhum interesse por parte dos colegas. Acredito que seja a falta de preparo e a má vontade de aprender dos professores que os deixa inseguros para trabalhar na sala do AI, pois nem acompanhá-los para participar das atividades que são desenvolvidas pela professora responsável pelo ambiente eles se propõe. Penso que agindo dessa maneira os trabalhos realizados na sala do AI não alcançam resultados positivos para a aprendizagem dos alunos, pois não existe a mediação e o acompanhamento do processo de construção de conhecimento pelo professor titular.

Para mim as TICs só vieram para acrescentar melhorias a minha prática pedagógica, e afirmo porque participo ativamente em todas as tarefas desenvolvidas no Ambiente Informatizado.

REFERÊNCIAS

AMIGOS das tartarugas. Blog dos alunos da turma 40 da Escola Vilagran da cidade de Alvorada, RS. Disponível em: <<http://amigosdastartarugas.blogspot.com/>>. Acesso em: nov. 2010.

BORBA, Marcelo C.; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**: coleção tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

COSTA, Iris Elisabeth.; MAGDALENA, Beatriz Corso. Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 19, 2008, Fortaleza. **Anais...**Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <<http://peadalvorada6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem,+em+tempos+de+web+2.0.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FAGUNDES, Léa da Cruz. Entrevista sobre a inclusão digital. **Revista Nova Escola**, agosto, 2005. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml>>. Acesso em: 30 set. 2010.

_____. Palestra no Seminário sobre o Projeto UCA, um computador por aluno. In: SEMANA DAS MÍDIAS, 2, 2007, Florianópolis: NTE da Prefeitura de Florianópolis, ago. 2007. Disponível em: <<http://infoblogs.com.br/frame/goframe.action?contentId=29226>>. Acesso em: 14 set. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ILIANA ESTAGIO. pbworks.com. Disponível em: <<http://ilianaestagio.pbworks.com/w/page/24339915/FrontPage>>. Acesso em: nov. 2010.

MAÇADA, D. L.; TIJIBOY, A. V. Aprendizagem Cooperativa em Ambientes Telemáticos. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA – RIBIE, 4, 1998, Brasília. **Anais...** Brasília: Rede Ibero-americana de Informática na Educação, 1998.

MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. A lógica dos contextos e o ciberespaço. **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano VII, n. 26, maio/jul. 2003.

MARANGON, Cristiane. O lado bom dos problemas. **Pátio: Revista Pedagógica**, ano VIII, n. 22, Porto Alegre, janeiro/mar. 2010.

PERROTTI, Edmir. Um espaço de liberdade imaginação e aventuras. **Pátio: Revista pedagógica**, Porto Alegre, ano VIII, n. 24, jul./set. 2010.

VALENTE, J. A. Informática na educação. **Pátio: Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano 3, n. 9, maio/jul. 1999.